

S. Paulo, 20 junho 1960

Chaver Chinuch
tema: Seminário Chinuchí (interno)

É necessário, vez por outra, principalmente num período onde os chugim não tiveram possibilidades de desenvolver um plano teórico maior, fazermos uma revisão do semestre com nossos madrichim.

Antes de mais nada precisaríamos nos perguntar até que ponto no "sábado à sábado" ainda estamos sabendo manter uma unidade determinada entre a prática e os valores que orientam a mesma, entre as ações constantes (dar sichá, conversar com o chanich, fazer trabalhos manuais) e sua causa maior. Exemplificando: sabemos perfeitamente que o tzofé pinta, não para preencher tempo no sábado ou por que é uma atividade um pouco mais concentrada, mas essencialmente, porque estará - lhe conferindo elementos determinados de formação pessoal, bem como cuidado ao seu cheder etc. (Agora acabou o futebol, ou os jogos, vamos pintar. Vocês já não brincaram? agora escutem a sichá). A regra todos conhecem, o problema é saber até que ponto a mesma dirige nossas ações. E os pequenos exemplos podem se suceder com muita facilidade.

Deveremos então nesta oportunidade, enumerar uma série de pontos, que em cada snif, são deficientes:

cheder hashichvá (existe mesmo um cheder que o - chanich sinta pertencer ao seu grupo, que não lhe arrancam o kishut e lhe quebram o trabalho manual, ou é mais uma das salas coletivas do snif? e se o é, porque imaginar que o tzofé deva obrigatoriamente gostar daquilo? quem faz o nikaion do cheder?)

existe disciplina em matéria de horários?
como é feito o trabalho pessoal? O chanich além de vir para a reunião traz para a mesma algo que ele queira mostrar aos outros? existe no cheder algo como um museu, fruto de trabalho comum, para os quais todas as atenções podem convergir? Os trabalhos manuais são feitos de forma isolada, ou por vezes tem alguma finalidade comum - tal qual uma exposição para o resto do snif ou para alguma messibá.

Citamos apenas alguns exemplos da pergunta que deve se tornar uma constante: até que ponto acompanhamos diariamente nossas ações com senso crítico suficiente? Não é por acaso, este mesmo senso constante, quando o sabemos manter, que confere ao madrich, sentir-se como tal? Estendamos então a pergunta: quais são os valores que encontramos e aplicamos no sábado à sábado? de ordem social, jurídica, cultural?

2 - formas de trabalho no chug - havíamos iniciado no Seminário uma discussão que se deve fazer maior - formas de trabalho no chug - problema inicial que torna consequente o trabalho rotineiro e não criador, onde se "herdam" as formas e posteriormente se faz apologia das mesmas; ao chug técnico, ou mesmo acompanhado de uma que outra sichá, deve suceder um grupo de trabalho, não onde se indica apenas o que se faz, mas onde se pergunta, o que devemos fazer? Merak - zim trazem soluções prontas para todas as ocasiões, há muitas respostas, e poucas perguntas - iniciemos uma discussão sobre este ponto

W. G. v. B.
p/ machleket hachinuch -